

## Governo e empresários assinam termo de concessão do 5G

O presidente Jair Bolsonaro e o ministro das Comunicações, Fábio Faria, assinaram na tarde de ontem (7) o termo de concessão de frequências para implementação da quinta geração de internet móvel, o 5G.

Representantes das dez empresas que arremataram os direitos de uso da tecnologia durante o leilão - que arrecadou cerca de R\$ 47 bilhões - assinaram o documento. Diversas autoridades do governo também participaram da cerimônia, que aconteceu no salão nobre do Palácio do Planalto.

Durante discurso, o ministro Fábio Faria reafirmou o sucesso do certame, que foi finalizado sem nenhuma ocorrência judicial, ao contrário

do que aconteceu em países vizinhos. Faria disse que o leilão realizado no Brasil foi “o maior leilão de radiofrequências do mundo”, e prometeu que os investimentos previstos como contrapartida nos termos do leilão serão a ferramenta de democratização da internet no Brasil.

“Tínhamos 50 milhões de pessoas sem acesso à internet no Brasil quando o governo assumiu. O que celebramos aqui, hoje, é que os 39 milhões restantes - [pessoas] sem celular e sem internet, sem poder estudar à distância, isoladas do mundo, muitas no Norte e no Nordeste, em comunidades rurais e indígenas - terão acesso”, disse Fábio Faria.

“Um médico em Harvard, ou no Japão, poderá operar

alguém em Pau dos Ferros (RN). O que celebramos hoje é que somos os primeiros da América Latina. Vamos buscar empresas para abrir fábricas no Brasil. Talvez de chips, semicondutores - que estão em falta no mundo -. Vamos criar oportunidades de negócio para o Brasil com o 5G”, explicou o ministro.

Para Bolsonaro, o 5G é uma oportunidade de reforçar a credibilidade do país perante o mercado internacional e de mostrar viabilidade e abertura para investimentos internacionais. “É um salto para as comunicações, bem como em internet das coisas. Para o comércio, isso não tem preço. É o aumento da qualidade dos serviços. Cada vez mais o povo lá de fora acredita na gente”, frisou o presidente. ABR



### Economia



**Venda online lidera gasto no varejo mesmo com reabertura, diz Rede**

Página - 03

**Comissão do Senado aprova PL para estabilizar preço dos combustíveis**

Página - 03



**Bitcoin em queda: o que esperar após a desvalorização de mais de 20% no final de semana?**

Pág - 05

**Moeda digital terá testes com clientes reais até 2023, prevê Banco Central**

Página - 05



### Política

**Guedes volta a criticar impostos sobre salários como forma de bancar CNI**

Página - 04

**Pacheco atende empresários e acelera votação de desoneração da folha**

Página - 04

## No Mundo

### Ômicron: remédio da GSK-Vir funciona contra mutações, diz estudo



A farmacêutica britânica GSK informou, na terça-feira (7), que sua terapia contra a covid-19 baseada em anticorpos, desenvolvida em parceria com a norte-americana Vir Biotechnology, é eficaz contra todas as mutações da nova variante Ômicron do coronavírus. A empresa citou novos dados de estudo em estágio inicial.

Os dados, que ainda serão publicados em um periódico médico sujeito ao crivo da comunidade científica, mostram que o tratamento da empresa, batizado de sotro-

vimab, funciona contra todas as 37 mutações identificadas até o momento na proteína spike da variante Ômicron, disse a GSK em comunicado.

Na semana passada, outros dados pré-clínicos mostraram que o remédio funcionou contra mutações cruciais da Ômicron. O sotrovimab foi concebido para se ater à proteína spike na superfície do coronavírus, mas foi descoberto que a Ômicron tem um número anormalmente alto de mutações nessa proteína.

“Esses dados pré-clínicos demonstram o potencial de nossos anticorpos mono-

clonais serem eficazes contra a variante mais recente, Ômicron, além de todas as outras variantes preocupantes definidas até o momento pela Organização Mundial da Saúde”, disse o chefe científico da GSK, Hal Barron.

A GSK e a Vir estão criando em laboratório os chamados pseudovírus, que contêm importantes mutações do coronavírus de todas as possíveis variantes que já surgiram, e então realizam testes sobre sua vulnerabilidade ao tratamento sotrovimab.

Reuters/ABR

### Erupção de vulcão deixa 34 mortos e rastro de destruição na ilha de Java



O balanço da erupção destrutiva do vulcão Semeru, leste da ilha de Java, subiu hoje de 22 para 34 mortos, anunciou o porta-voz da agência de gestão de catástrofes, Abdul Muhari.

“O balanço atualizado registra 34 mortes e 17 pessoas desaparecidas”, afirmou o porta-voz a respeito da erupção de sábado, que cobriu a região de cinzas e destruiu mais de 10 localidades. Mais de 3.500 moradores foram retirados da região.

Milhares de casas e edifícios foram afetados, incluindo 24 escolas, de acordo com os dados provisórios do Centro de Assistência Humanitá-

ria para a Gestão de Desastres (AHA Centre) da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

A maior montanha de Java lançou uma enorme coluna de cinzas no sábado e expeliu rios de lava que inundaram os vilarejos próximos. Ruas foram tomadas por cinzas e lama, que cobriram caminhos e casas até o telhado.

As equipes de resgate trabalham em condições difíceis para procurar sobreviventes e corpos, em meio a escombros, lama e cinzas. Cães farejadores e equipamentos de busca foram enviados à região para ajudar nos esforços.

O vulcão mantém uma atividade intermitente, com

várias erupções todos os dias, mas de menor magnitude desde o fim de semana. As autoridades pediram aos moradores que não se aproximem a menos de cinco quilômetros da cratera, pois o ar saturado de cinzas e poeira é perigoso para as pessoas vulneráveis.

O presidente indonésio, Joko Widodo, prometeu que o governo ajudará as pessoas que não podem retornar para casa devido ao risco de erupção. “Espero que, quando as coisas se acalmarem, consigamos recuperar a infraestrutura e pensar na possibilidade de retirar as casas de áreas consideradas perigosas”, disse, antes de citar 2.000 residências.

Folhapress

### Países ocidentais prometem defender Ucrânia de ameaças russas

Diante das tensões entre Rússia e Ucrânia, os líderes de Alemanha, EUA, França, Itália e Reino Unido expressaram sua determinação para que a soberania da Ucrânia seja respeitada, divulgou a Presidência francesa em comunicado nesta segunda-feira (6).

Os países sublinharam também seu compromisso em atuar para manter a paz e a segurança na Europa e a necessidade de a Rússia reativar negociações com a Ucrânia no âmbito do “Quarteto da Normandia”, grupo diplomático que conta ainda com França e Alemanha.

Autoridades americanas alertaram no último mês para uma movimentação incomum de tropas russas com 94 mil soldados próximo à fronteira com a Ucrânia, e manifestaram preocupação com uma possível ofensiva russa em janeiro que envolveria 175 mil homens –o que

Moscou nega e chama de alarmismo. O governo Biden já disse que “prepara ações abrangentes e significativas” para ajudar Kiev em caso de invasão.

O comunicado do Palácio do Eliseu foi divulgado após uma videoconferência entre os cinco mandatários na véspera da reunião bilateral virtual marcada para esta terça (7) entre o americano Joe Biden e o russo Vladimir Putin.

A reunião entre os EUA e os europeus faz parte de encontros com aliados-chave previstos por Biden para coordenar a mensagem e uma forte solidariedade transnacional. Nesse sentido, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, também falou hoje por telefone com o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski.

Biden, por sua vez, conversará com o Zelenski nos seguintes seguintes à reunião com Putin.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Venda online lidera gasto no varejo mesmo com reabertura, diz Rede



O valor das vendas online do varejo avançou 42% no terceiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2020, segundo dados Rede, empresa de meios de pagamento do Itaú Unibanco, divulgados nesta terça-feira (7).

O desempenho é superior aos 24% das vendas físicas, apesar do movimento de reabertura das atividades no período após a redução de restrições impostas pela pandemia.

Paula Cardoso, presidente da Rede, afirma que o avanço do online é uma tendência que veio para ficar, uma mudança de comportamento, e diz não acreditar em um movimento de perda de fôlego no uso de meios digitais de pagamento.

“Não vejo, pelo menos no curto prazo, uma desaceleração. Acho que houve realmente uma mudança de comportamento. A gente tem um exército de 80 milhões de brasileiros comprando online. É muita gente”, afirma a executiva.

Segundo Cardoso, a participação do online no varejo passou de 4,5% antes da pandemia para cerca de 8%, mas ainda há muito espaço quando comparado com outros países. Ela cita dados da empresa Euromonitor, que apontam participação de 35% na Coreia do Sul e na Inglaterra.

Sobre a evolução dos meios de pagamento, a presidente da Rede destacou o crescimento do Pix e das carteiras digitais e afirmou que o país deve ter um cenário de subs-

tituição do uso dos cartões físicos em muito pouco tempo.

“A gente já vê as carteiras digitais tomando um papel bastante forte. A integração de tudo o que possa ser pagamento, focada em uma jornada de serviço de compra, seja online ou físico, é a forma como a gente está vendo essa evolução.”

A quantidade de transações com carteiras digitais, especificamente Google pay, Apple pay e Samsung pay, dobrou de julho de 2019 para setembro de 2021, com um gasto médio praticamente estável. Destaca-se o uso em despesas com alimentação, mercados e drogarias e cosméticos. Segundo a Rede, 72% dos usuários são homens e 28%, mulheres.

Eduardo Cucolo/Folhapress

## Comissão do Senado aprova PL para estabilizar preço dos combustíveis

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou nesta terça-feira (7) o Projeto de Lei (PL) 1.472/2021, que cria um programa para estabilização do preço do petróleo e derivados no Brasil. O projeto visa amortecer os impactos dos aumentos do preço do barril de petróleo e conter a alta nos preços dos combustíveis.

O PL foi apresentado inicialmente pelo senador Rogério Carvalho (PT-SE), e a proposta aprovada foi do senador Jean Paul Prates (PT-RN), na forma de um substitutivo. O texto segue para o plenário.

Segundo o senador Jean Paul, o projeto busca reduzir a volatilidade dos preços do setor e é apenas uma das ferramentas que o governo terá para garantir que os aumentos do barril no mercado internacional não impactem com

tanta frequência o país.

O projeto aprovado estabelece alíquotas mínimas e máximas para o Imposto de Exportação do produto, que serão zeradas até o valor do barril atingir US\$ 45. A versão anterior previa que o imposto valeria quando o barril estivesse acima de US\$ 80. Outra mudança é relativa à alíquota máxima, que agora será de até 20%, contra os 12,5% inicialmente previstos.

O texto aprovado determina que o Executivo regule o uso de bandas de preços, de forma a estabelecer limites para variação de valores de combustíveis, definindo a frequência de reajustes e os mecanismos de compensação. O sistema de banda de preço estipula um limite máximo para as variações dos preços do petróleo no varejo, evitando, assim, aumentos abruptos. ABR



## Concessões podem gerar R\$ 160 bilhões em transporte e saneamento até 2026, diz Abdib



Projetos de concessão já licitados ou com leilão próximo vão acrescentar R\$ 160 bilhões à curva de investimentos em transporte e saneamento no país, segundo estimativa da Abdib (Associação Brasileira da Indústria de Base).

Os dois setores tiveram uma série de projetos leiloados nos últimos anos, com destaque para a concessão da área de atuação da Cedae, no Rio de Janeiro, e da Rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro.

Segundo a Abdib, a análise dos projetos já licitados ou a licitar indica que os setores receberão R\$ 19,2 bilhões em 2022 e terão um pico de investimentos de R\$ 43,7 bilhões em 2024. No fim do

período estudado, os aportes serão de R\$ 28,5 bilhões.

Em seu Livro Azul da Infraestrutura, a Abdib diz que as diferentes esferas de governo no país preparam cerca de 1.600 oportunidades em concessões ou PPPs (parcerias público-privadas). E cita o PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) do governo federal como um dos motores desse cenário.

Com os resultados positivos, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, passou a ser visto no Palácio do Planalto como um garoto-propaganda do governo por sempre entregar “boas notícias” ao presidente.

“Resultados quanto a melhoria da governança, transparência e diálogo com o setor privado foram nítidos e

reconhecidos pelo mercado”, afirma o estudo. “Projetos bem estruturados foram leiloados, obtendo êxito em seus objetivos.”

A entidade diz que o avanço é “inequívoco” mas que os investimentos em infraestrutura no país ainda são insuficientes para atender às necessidades do setor. Em 2020, a infraestrutura recebeu R\$ 124,2 bilhões, queda de 3% em relação ao verificado no ano anterior.

A queda foi puxada pela parcela do investimento público, que caiu de R\$ 42,3 bilhões para R\$ 26,2 bilhões. Impulsionado pelas concessões e PPPs, o investimento privado subiu de R\$ 85,8 bilhões para R\$ 98 bilhões.

Nicola Pamplona/Folhapress

## Política

### Guedes volta a criticar impostos sobre salários como forma de bancar CNI



O ministro Paulo Guedes (Economia) voltou a criticar nesta terça-feira (7) a forma de financiamento do chamado Sistema S, conjunto de instituições administradas por entidades empresariais. Elas recebem recursos recolhidos pela Receita Federal sobre a folha de pagamentos das empresas.

“Quero deixar uma reflexão para a CNI. Faz um belíssimo trabalho, mas a forma de financiamento está equivocada”, afirmou em evento da própria CNI -que administra o Sesi e o Senai.

As entidades do Sistema S, que costumam oferecer também iniciativas de aprendizagem, são mantidas com contribuições das empresas que incidem sobre a folha de

pagamento -tipo de cobrança que Guedes chama de arma de destruição em massa de empregos.

“Não pode ser imposto sobre folha de pagamento, que é uma arma de destruição de massa de empregos. Se não falarmos a verdade um para os outros, não vamos ter sucesso. Só teremos sucesso se falarmos a verdade uns para os outros”, afirmou no palco, que também tinha a presença do presidente da CNI, Robson Andrade (que aplaudiu a fala em meio aos aplausos da plateia).

“A verdade é que esse financiamento é equivocado. Destrói empregos. O trabalhador, para ganhar R\$ 1 mil, custa R\$ 2 mil para a empresa. É inaceitável”, disse.

Apesar disso, o ministro

afirmou que o trabalho de aprendizagem feito pelo Sistema S é brilhante, e que o ponto é a necessidade de mudar a forma de financiamento.

As falas de Guedes lembram quando o ministro afirmou que era necessário “enfilar a faca”, no Sistema S. Isso ocorreu em dezembro de 2018, antes de ele assumir o cargo, mas o plano não avançou.

Neste ano, o governo criou uma MP para usar recursos do Sistema S para o financiamento de um novo programa voltado ao treinamento profissional de jovens carentes. Metade seria paga pelo Sistema S e a outra metade pela empresa para a qual o indivíduo trabalha. Mas os dirigentes das entidades resistem à mudança e a proposta caiu no Congresso. Fábio Pupo/Folhapress

### Pacheco atende empresários e acelera votação de desoneração da folha



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciou que o projeto de lei que prorroga a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia será votado na Casa na próxima quinta-feira (9).

O anúncio foi feito após reunião com empresários desses setores, que pediram durante o encontro celeridade para que a medida possa valer ainda neste ano. A desoneração da folha perde sua validade no dia 31 de dezembro.

A proposta já foi aprovada pela Câmara dos Deputados. Por isso, se receber o aval dos senadores, sem alterações, o texto vai direto para a sanção do presidente Jair Bolsonaro.

### Projeto das fake news que cobra big techs avança e segue ao plenário da Câmara

O grupo de trabalho na Câmara concluiu nesta terça-feira (7) a votação do projeto das fake news, relatado pelo deputado Orlando Silva (PC do B-SP), mas o texto só deve ser apreciado em plenário pelos deputados no ano que vem.

Os parlamentares avaliaram alterações propostas ao relatório principal de Orlando Silva, aprovado na última quarta-feira (1º) por 7 votos a 4. O deputado amenizou trechos criticados no texto apreciado pelo Senado, como a rastreabilidade de mensagens e a identificação de usuários em caso de denúncias. Para facilitar a aprovação, ele incluiu algumas das sugestões de membros do grupo.

O texto, agora, segue para o plenário, onde ainda pode sofrer mudanças. Depois, volta ao Senado.

Na última quinta-feira (2), ao deixar a reunião de líderes partidários, o presidente da Câmara, Arthur Lira

(PP-AL), disse que o projeto não tinha sido debatido na reunião de líderes.

“Orlando fez um trabalho muito extenso, muito amplo, de quase dois anos de discussão. E como é assunto muito polêmico, modificado quase todos os dias, um assunto que evolui muito, com as informações via internet, com todos os seus efeitos e causas, e não só fake news, mas toda a abrangência de plataformas, isso tem que vir bem maduro e deve ficar realmente para o início do ano que vem”, disse Lira.

Na reunião do grupo de trabalho, Orlando Silva disse ter conversado com Lira, que sinalizou que a pauta da Câmara teria dois ou três temas até o fim do ano. O relator quer conversar com líderes para tentar votar o texto ainda neste ano, mas ressaltou que também pretende dialogar com o Senado, considerando que o texto volta para a Casa vizinha.

Danielle Brant/Folhapress



Pacheco, por outro lado, afirmou que não haveria tempo hábil para analisar ainda em 2021 eventual veto de Bolsonaro à desoneração da folha.

“Acabo de receber uma comitiva de representantes das associações que por sua vez representam 17 setores da economia e da produção do nosso país, que são alcançadas pelo projeto de lei que se refere à desoneração da folha de pagamento, que é na verdade é uma tributação específica para esses setores”, afirmou Pacheco.

“O que ficou decidido pela presidência do Senado, considerando tratar-se de um tema já amplamente aprovado pela Câmara dos Deputados, conhecido do Congresso Nacional, porque discussões pa-

recidas aconteceram no passado, da inclusão na pauta do Senado Federal de quinta-feira desse projeto”, completou.

A desoneração da folha, adotada no governo petista, permite que empresas possam contribuir com um percentual que varia de 1% a 4,5% sobre o faturamento bruto, em vez de 20% sobre a remuneração dos funcionários para a Previdência Social (contribuição patronal).

Isso representa uma diminuição no custo de contratação de mão de obra. Por outro lado, significa menos dinheiro nos cofres públicos.

O projeto de desoneração da folha de pagamentos começou sua tramitação na Câmara dos Deputados.

Renato Machado/Folhapress

## Moeda digital terá testes com clientes reais até 2023, prevê Banco Central



Com o lançamento de um laboratório de tecnologias voltadas para a moeda virtual, o Banco Central prevê que testes com o chamado Real Digital incluam consumidores até 2023, inicialmente com segmentos limitados de clientes de instituições financeiras.

Os projetos devem ser apresentados por fintechs e bancos até julho do próximo ano. A ideia é que o BC operacionalize pilotos com públicos específicos, tanto de parte dos consumidores quanto de provedores de serviços financeiros.

De acordo com a autoridade monetária, os testes sem interação com o público podem começar no fim de 2022 e devem se estender ao longo de 2023, com inclusão gradual de alguns grupos de clientes.

A implementação dessas tecnologias, no entanto, deve demorar porque precisa ser feita de forma mais lenta para reduzir impactos da adaptação.

O Lift (Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas) foi criado em 2018 para receber de empresas projetos e protótipos de novas soluções financeiras. Na semana passada, foi lançada a versão para debater a moeda digital.

A iniciativa ganhou edição especial para tecnologias voltadas para a implementação da moeda digital oficial, chamada de CBDC (Central Bank Digital Currency).

Nessa versão, serão priorizadas propostas para resolver questões que são entraves para a implementação da versão virtual do real, como

pagamento offline, soluções para câmbio e facilitação de liquidação de transações com ativos digitais.

O laboratório é feito em parceria com a Fenasbac. As inscrições começam em 10 de janeiro de 2022 e vão até 11 de fevereiro.

Em março do próximo ano, serão divulgados os projetos selecionados e iniciadas a fase de execução, que vai até julho. Depois, o BC deve selecionar as melhores propostas e integrar com os seus sistemas para rodar pilotos e começar testes.

Segundo o BC, o foco dessa edição está em participantes do sistema financeiro, como bancos, cooperativas e instituições de pagamento e fintechs, mas qualquer empresa pode participar.

Larissa Garcia/Folhapress

## O mercado está “mais louco” do que na bolha das pontocom, diz Charlie Munger

Conselheiro, fiel escudeiro e braço direito de Warren Buffett. Com essas credenciais e dono de uma fortuna estimada em US\$ 2,2 bilhões, o investidor americano Charlie Munger é uma das vozes mais respeitadas no mercado de investimentos.

Prestes a completar 98 anos, o sócio e vice-presidente da Berkshire Hathaway segue na ativa e, nesta sexta-feira, 3 de dezembro, foi a principal atração de uma conferência online promovida pela empresa australiana de investimentos Sohn Hearts & Minds.

Conhecido por seu estilo franco e direto, o bilionário americano discorreu sobre vários temas. Mas um deles, em particular, concentrou boa parte da sua participação no evento, segundo o jornal Australian Financial Review: a comparação do momento

atual do mercado com a época da bolha pontocom.

“O boom das empresas pontocom foi o mais louco em termos de valuation”, afirmou Munger. “Mas, no geral, eu considero que esse momento é ainda mais louco do que a era do pontocom. Você tem que pagar muito por boas empresas e isso reduz seus retornos futuros.”

Diante desse contexto, Munger ressaltou que a China tem sido mais eficaz que os Estados Unidos ao adotar políticas mais rígidas e medidas mais austeras para controlar os ativos digitais e evitar eventuais excessos no mercado.

“Eles estão certos em pisar forte nas barreiras e não deixar essas empresas irem muito longe. Na medida em que meu país não faz isso, somos inferiores à China”, observou. “Eles estão agindo de forma mais adulta.”

Neofeod



## Bitcoin em queda: o que esperar após a desvalorização de mais de 20% no final de semana?



Se até a semana passada ainda havia um clima otimista de curto prazo no mercado de criptomoedas, o cenário mudou drasticamente durante o fim de semana, com o Bitcoin (BTC) caindo mais de 20% e indo abaixo da marca de US\$ 50 mil, em seu pior desempenho desde maio.

Com o movimento, investidores se questionam se as perdas podem se estender mais, e qual a melhor estratégia agora. Vale lembrar que para o longo prazo a avaliação continua positiva entre os especialistas, apesar do aumento da cautela quando a visão é de curto prazo.

“Não sei nenhuma notícia específica que tenha provocado o rompimento da

barreira dos US\$ 50 mil, mas o que se acredita é que as pessoas que estão alavancadas com Bitcoin e altcoins acabaram sendo liquidadas, e essa liquidação de posição acabou derrubando o mercado”, avalia Henrique Teixeira, country manager do Grupo Ripio.

Desde sábado, quando chegou a bater a marca de US\$ 42.600 em algumas corretoras, o Bitcoin conseguiu uma retomada e não operou mais abaixo de US\$ 46 mil, ainda que não tenha conseguido superar os US\$ 49.500 desde então. Apesar do sinal de estabilização, analistas não descartam novas correções no curto prazo.

Segundo a casa de análise CryptoQuant, embora investidores de varejo não estejam

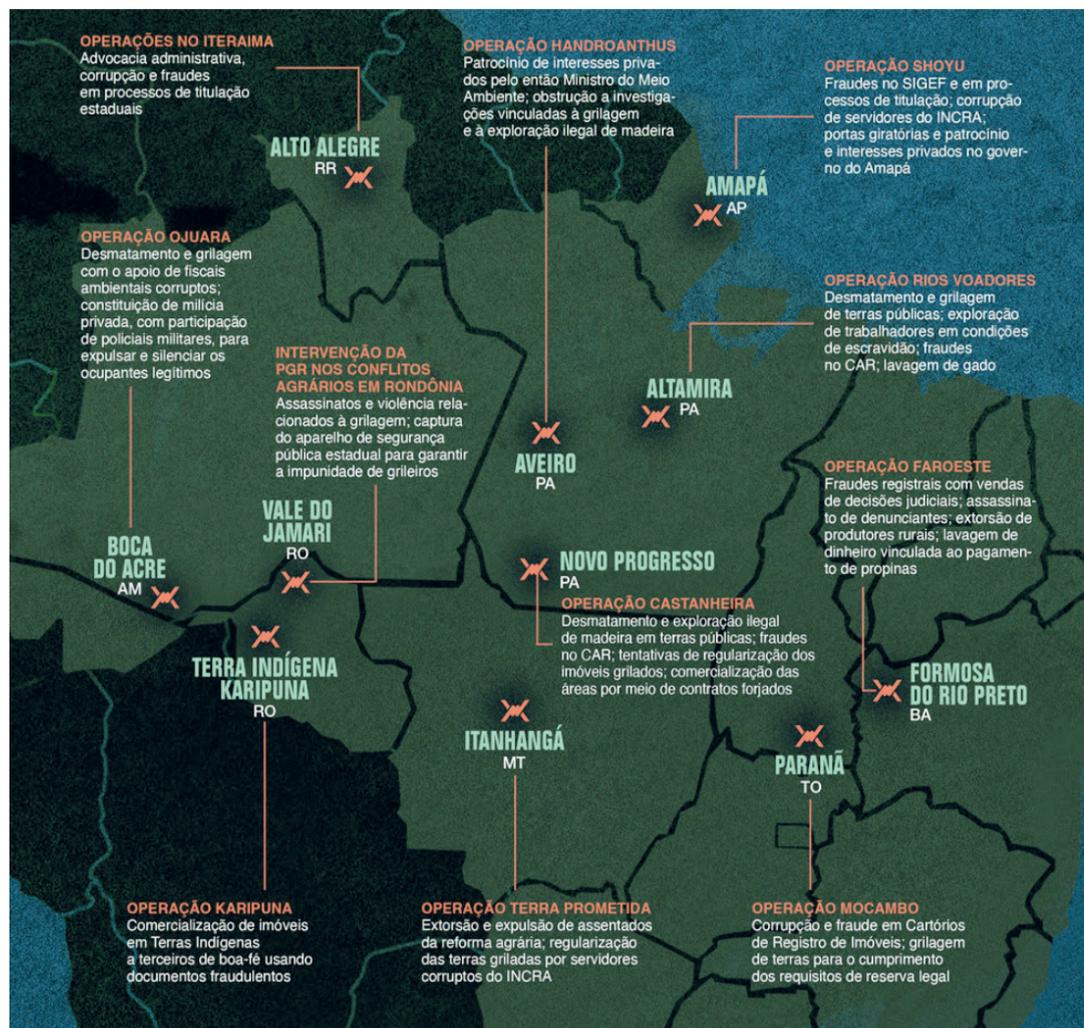
se desfazendo de seus ativos, grandes detentores de Bitcoin (baleias) seguem depositando em corretoras, em movimento que aponta para a continuidade da realização de lucros.

Por outro lado, análise da firma de dados Glassnode revela que as vendas seriam em grande parte provenientes de investidores que compraram Bitcoin recentemente. Enquanto isso, os detentores de longo prazo, cujo humor costuma dar o tom da saúde do mercado, seguem majoritariamente imóveis.

Por fim, a questão da alavancagem mais uma vez pode ter ido grande importância na magnitude da correção, assim como ocorreu no primeiro semestre quando a China proibiu a mineração no país. Infomoney

## Sustentabilidade

# Pesquisa inédita demonstra como as práticas de corrupção viabilizam a grilagem de terras no Brasil



Fraude e corrupção são as engrenagens principais para que a grilagem de terras ocorra, garantindo a impunidade dos grileiros e demais agentes públicos e privados envolvidos nessa prática. É o que demonstra uma pesquisa inédita publicada em 2 de dezembro, pela Transparência Internacional.

O estudo, intitulado “Brasil, governança fundiária frágil, fraude e corrupção: um terreno fértil para a grilagem de terras”, sistematiza as formas como esses temas se relacionam.

Segundo os resultados da análise, práticas como o suborno de funcionários de órgãos fundiários e ambientais, assim como do Judiciário; constituição de milícias privadas para ameaçar e expulsar posseiros; fraudes em registros de imóveis, cadastros de terras e processos de regularização fundiária; lavagem de dinheiro e bens frutos do esquema; e conluios entre grileiros e profissionais como

advogados, registradores e corretores de imóveis estão entre as práticas que dão sustentação para que a grilagem de terras se viabilize.

Grilar terras é um dos crimes mais antigos e conhecidos no Brasil. As consequências nocivas dessa prática, além de ser uma das principais causadoras do desmatamento, afetam diretamente povos indígenas, comunidades tradicionais, assim como pequenos e grandes produtores rurais que, muitas vezes, são vítimas de conflitos fundiários acompanhados de ameaças, tentativas de intimidação, extorsão, agressões, assassinatos e outras formas de violência.

Os efeitos da grilagem também atingem a economia, pois afeta a reputação dos setores envolvidos e pode causar restrições à entrada de produtos brasileiros em mercados internacionais, fuga de investimentos e obstáculos à assinatura de acordos comerciais.

Murilo Gittel/Notícia Sustentável

## ESG: Emissão de gases, crédito de carbono e padronização de informações devem ser centro das atenções em 2022

O ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa, na sigla em inglês) talvez nunca esteve tão em alta quanto nos últimos dois anos – a pandemia do coronavírus fez as pessoas e companhias, se não mudarem seus comportamentos, ao menos refletirem na forma como consomem e produzem. E o esperado é que isso continue avançando.

Os investimentos com “pegada” mais responsável saíram de US\$ 22,9 trilhões em 2016 para US\$ 35,3 trilhões em 2020. Além do crescimento nominal, o avanço foi também percentual, com os fundos institucionais que definiram estratégias sustentáveis tendo 35,9% de todos os ativos sob gestão no mundo, ante

27,9% quatro anos antes. “O investimento responsável tem ganhado força gradativamente em todo o mundo nos últimos anos e, mais recentemente, no Brasil, onde esperamos que essa tendência persista e acelere ainda mais”, afirma a analista da XP Investimentos Marcella Ungaretti.

Segundo a casa, a temática ESG deve ganhar mais força no longo prazo. É impossível, por exemplo, mudar a matriz energética mundial, baseada em combustíveis fósseis, para algo mais “limpo” em um curto período de tempo. Mas isso não quer dizer que mudanças não acontecerão no curto prazo. Já em 2022, é esperado que alguns pontos atrelado à temática sustentável ganhem ainda mais força.

“Vemos cinco principais

tendências ESG que esperamos dominar o cenário dos investimentos sustentáveis em 2022. São elas a redução das emissões de gases de efeito estufa, créditos de carbono, o aumento da importância do pilar ‘S’, o avanço das regulamentações e a padronização das divulgações e métricas ESG”, disse Ungaretti.

A busca por redução de gases do efeito estufa, segundo a analista, deve ser impulsionada pelo último relatório IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, na sigla em inglês) da ONU. O documento mostrou que a Terra está aquecendo mais rápido do que o esperado e que caminha para atingir 1,5°C acima do nível pré-industrial já em 2030, 10 anos antes do que o esperado.

Infomoney

## AstraZeneca financia plantio de 20 mil árvores no interior de São Paulo



A farmacêutica AstraZeneca fechou parceria com a organização não governamental SOS Mata Atlântica para financiar o plantio de 20 mil mudas de árvores na região do Baixo Tietê, no interior de São Paulo.

As árvores deverão ocupar área equivalente a 80 mil metros quadrados, ou dez campos de futebol, em Reginópolis e cidades vizinhas. A empresa deve investir R\$ 330 mil na ação, incluindo custos com monitoramento e ma-

nutenção da área no futuro.

A empresa afirma que o objetivo da ação é contribuir para o enfrentamento das mudanças climáticas, mas não acumular créditos que compensem as emissões de carbono de sua operação brasileira.

Segundo a AstraZeneca, as árvores do projeto permitiriam compensar 3,3 mil toneladas de gás carbônico, ou cinco vezes as emissões da empresa no Brasil em 2020. A meta da farmacêutica é zerar as emissões até 2025.

Joana Cunha/Folhapress



## Negócios

### Marisa dispara com injeção da família Goldfarb



**A**pós considerar uma porção de alternativas — inclusive a venda — para tirar a Lojas Marisa de uma desconfortável concentração das dívidas no curto prazo, a família Goldfarb decidiu capitalizar o negócio, eliminando os riscos de liquidez.

A transação — um aumento de capital privado que pode chegar a quase R\$ 250 milhões se os minoritários aderirem — sairá com desconto de 15% sobre o já combalido preço de tela de sexta-feira. No ano, AMAR3 acumula uma desvalorização de mais de 40%, com a rede de vestuário valendo cerca de R\$ 1 bilhão. Na emissão privada, as ações sairão a R\$ 3,08. O papel fechou a R\$ 3,62 na sexta-feira.

A família Goldfarb, que controla a Marisa com 57,2% do capital, se comprometeu a injetar R\$ 89,9 milhões na companhia. A decisão, anunciada na sexta-feira à noite, foi muito bem recebida pelos investidores, apesar da forte diluição.

Às 15h, o papel disparava 14,9%, cotado a R\$ 4,16. A leitura do mercado é que o aumento de capital vai mesmo resolver o problema do endividamento, que se acentuou durante a pandemia — as lojas de rua da Marisa ainda sofrem com o fluxo mais fraco dos clientes.

Na prática, a Marisa já está contratando um duplo aumento de capital. Para convencer os acionistas, a companhia dará um bônus de subscrição que poderá

ser exercido entre 15 de setembro e 15 de novembro de 2022, com o que rede poderá injetar mais R\$ 250 milhões na caixa. O preço de exercício do bônus ficou em R\$ 3,62 — e dará direito a 0,85 da ação. Se os papéis da Marisa se recuperarem mesmo, os acionistas que aderirem já poderão sair no lucro com o exercício do bônus.

“Marisa anunciou aumento de capital forte, na bacia das almas. O planilheiro vai reclamar da diluição. Já eu fiquei feliz que vai resolver o problema da dívida, e mais ainda, que tenho grana para subscrever. Problema de quem não tem. Voa fênix”, escreveu o gestor Luiz Fernando Alves, da Versa, no Twitter.

Pipeline Valor

### Como a Amazon está contornando o cenário de caos na logística global

**D**e operações como a gigante de tecnologia Apple e as grandes montadoras a operações de menor porte, dos mais variados segmentos da economia, é difícil citar uma empresa que esteja passando ileso pelo colapso observado na cadeia global de suprimentos em boa parte deste ano.

Em diferentes setores e países, esse cenário vem se refletindo em questões como a falta de contêineres e navios, e o desabastecimento de peças, componentes e produtos. E, por consequência, na elevação dos preços para os consumidores na ponta.

Há quem, no entanto, esteja conseguindo driblar parte dos desafios desse contexto caótico. É o caso Amazon, que vem colhendo os frutos de uma estratégia adotada já há alguns anos, com o fretamento de navios próprios, a loca-

ção de aviões e a fabricação de seus próprios contêineres.

Com esse pacote, a gigante americana está buscando e incluindo roteiros alternativos em suas entregas, evitando, assim, as longas esperas por espaço disponível nos portos mais movimentados dos Estados Unidos, instalados em Long Beach e Los Angeles, na Califórnia.

“Quem mais pensaria em colocar uma carga indo para um porto obscuro em Washington para, em seguida, transportá-la de caminhão para Los Angeles?”, disse Steve Ferreira, analista de frete marítimo, em entrevista à rede americana CNBC.

“A maioria das pessoas está pensando: bem, basta trazer o navio para Los Angeles. Mas estão, você acaba experimentando um atraso de duas a três semanas”, acrescentou Ferreira.

Neofeed



### Facily: o quase unicórnio brasileiro que disparou em vendas e em reclamações no Procon



**A** filosofia do move fast and break things (“mova-se rápido e quebre as coisas”) foi criada por Mark Zuckerberg, cofundador da gigante de tecnologia Facebook. Hoje, um ex-funcionário brasileiro da rede social está aplicando esse caminho para a inovação na sua própria startup.

O Facily começou há mais de três anos como um marketplace social: as pessoas se unem para fazer pedidos maiores pela internet e assim obter descontos. Essa proposta cresceu junto com a aceleração do e-commerce no Brasil. O Facily mediou 7 milhões de pedidos apenas em outubro. Está avaliado em US\$ 850 milhões pelos investidores — um valor de

mercado que se aproxima ao US\$ 1 bilhão, que transforma as startups em unicórnios.

O Do Zero Ao Topo, marca de empreendedorismo do InfoMoney, conversou com Diego Dzodan, cofundador do Facily. Dzodan falou sobre o modelo de negócios da empresa; o crescimento do marketplace social durante a pandemia; e as dores do crescimento — incluindo uma escalada de reclamações que levou a uma ameaça de suspensão pelo Procon.

O Facily começou em abril de 2018. Os fundadores são Diego Dzodan, que trabalhou como vice-presidente do Facebook no Brasil; Luciano Freitas, ex-Airbnb e ex-Uber; e Vitor Zaninotto, ex-SAP. Dzodan diz que a inspiração surgiu

em uma viagem à China.

“Nossos modelos de comércio eletrônico são inspirados nos americanos ou europeus. Mas os chineses descobriram modelos baseados em inteligência artificial e mensageria. Vimos como o WeChat permitia usar as mensagens entre amigos para fazer pedidos em grupo diretamente com fabricantes. Cortando os estabelecimentos como intermediários, o preço fica muito menor”, disse o cofundador do Facily. “Praticamente todo mundo tem acesso a um smartphone e a um aplicativo de mensagens no Brasil. Nosso mercado também é muito sensível a preço. Quanto mais testávamos, mais víamos que a ideia tinha a ver com a realidade brasileira.”

Infomoney